Preço 1$000

Nº 127

A Scena Muda

A SCENA MUDA

SUMMARIO do n.° 127 — 23.° do ANNO III

30 de Agosto de 1923

HISTORIA DA TERRA E DA HUMANIDADE

O primoroso magazine "EU SEI TUDO" iniciou em seu numero de Março a 3.ª parte da importante obra

HISTORIA da TERRA e da HUMANIDADE

ESSA 3.ª PARTE INTITULA-SE

Os Povos, sua Historia e sua Evolução

ATE' NOSSOS DIAS

A HISTORIA DA TERRA E DA HUMANIDADE é a mais importante obra de divulgação scientifica até hoje publicada em lingua portugueza. Ao inicial-a, EU SEI TUDO, traçou o seguinte programa que tem sido minuciosamente executado:

Considerar a Creação como um só todo harmonioso e indivisivel; estudal-o em seu grandioso conjuncto e em sua evolução logica, desde a cellula original até o organismo complexo e perfeito; desde a mecanica celeste, que sustenta e multiplica os astros no infinito, até o desenvolvimeto physico e moral da creatura humana e o destino dos povos, tal é o proposito que estabelecemos ao iniciar esta obra.

E' claro que o nosso trabalho não irá além de uma modesta compilação dos conhecimentos que a sciencia tem accumulado e divulgado em obras consagradas. Mas pareceu-nos que seria util aos leitores de "EU SEI TUDO" uma exposição methodica e succinta das grandes leis que regem a Creação e dos grandes feitos praticados pelo Homem em sua marcha civilisadora; uma historia da Terra e da Humanidade, mostrando-nos a coordenação, que existe entre os principios eternos da Astronomia, da Phisica, da Chimica, da Electricidade e da moral, pela ligação dos phenomenos ou movimentos materiaes com a evolução intellectual de nossa especie.

De accordo com esse programma, "EU SEI TUDO" tem publicado os diversos capitulos da **HISTORIA DA TERRA E DA HUMANIDADE** sobre os seguintes pontos principaes

A ORIGEM DOS MUNDOS E NOSSA SITUAÇÃO NO INFINITO :: A ORIGEM DE TODA A VIDA ATE' A CREATURA HUMANA :: A UNIDADE NO FIRMAMENTO :: O SOL E' UM PONTO NA VIA LACTEA :: COMO SE PROVA QUE A TERRA NASCEU DO SOL :: O SOL E SUA FAMILIA :: COMO A TERRA CHEGOU A SER O QUE E' HOJE :: COMO SE COMPROVA A FORMAÇÃO DA TERRA :: COMO SURGIU A VIDA NO PLANETA :: COMO A TERRA SE MOVE NO ESPAÇO :: A ESPANTOSA EDADE DA TERRA

Como foram creados os Mineraes, os Vegetaes, os Animaes, o Homem

POR ULTIMO E, SEMPRE FAZENDO ACOMPANHAR O TEXTO COM EXCELLENTES E MINUCIOSAS GRAVURAS, **EU SEI TUDO**, PUBLICOU A 2.ª PARTE, ESTUDANDO **AS RAÇAS HUMANAS**

AGORA TEVE INICIO A 3.ª PARTE:

Os Povos, sua Historia e sua Evolução até nossos dias.

Com o numero do mez de Julho continúa o 2.º Capitulo

O POVO INDIANO

SUA CONTRIBUIÇAO PARA O PROGRESSO HUMANO.

A SCENA MUDA

EDIÇÃO DA COMPANHIA EDITORA AMERICANA

DIRECÇÃO DE RENATO DE CASTRO

SOCIEDADE ANONYMA

Praça Olavo Bilac, 12 e Rua Buenos Ayres, 103

ENDEREÇO TELEGRAPHICO: REVISTA

Telephones:—Directoria, N. 112—Redacção e Administração N. 3660

Correspondencia dirigida a AURELIANO MACHADO, DIRECTOR-GERENTE

N. 127 -- 23° -- DO 3° ANNO || RIO DE JANEIRO, 30 DE AGOSTO DE 1923

ASSIGNATURAS

Um anno (série de 52 numeros)	45$000
Um semestre de 26 numeros	25$000
Estrangeiro	60$000
Numero avulso	1$200
Num. atraz.	1$500

NOVIDADES NA TELA

MISS ANNITA STEWART, DA FIRST NATIONAL

PARA a confecção do *film Um Homem Activo*, THOMAZ INCE contractou um habil operario que encarregou de fabricar diamantes símili, exactamente eguaes em forma aos celebres *Kohi-Noor*, *Orloff*, *Regente*, *Grão Mogol*, etc.

Estas pedras serão usadas em um episodio que expõe um audaz roubo de diamantes.

MAY MAC AVOY rompeu seu contracto com a *Famous Players* por "incompatibilidade de caracteres".

WILLIAM FARNUM já não pertence á *Fox*, onde ultimamente ganhava 10 mil dollars por sete *films*.

ALLA NAZIMOVA nasceu em 1879, CLAIRE WINDSOR em 1897, MAY MAC AVOY em 1901, CONSTANCE TALMADGE em 1900, BEBÉ DANIELS em 1910, GLORIA SWANSON em 1898.

EM *O Reverso da Medalha*, *film* cujo astro é OLIVE BROOCK, não apparece uma só mulher. Os interpretes pertencem ao sexo forte.

MARION DAVIES escolheu para argumento de seu proximo *film* o de *Yolanda*, novella de CHARLES MAJOR. Nella relatanos a historia de uma bella e jovem princeza que impõe a sua familia sua vontade de escolher um marido a seu bel-prazer mesmo que seja inferior a sua posição social.

Nessas condicções pode-se imaginar o interesse com que MARION leu as noticias que os jornaes trouxeram sobre o casamento de amor da princeza YOLANDA DE SABOYA com o conde CALVI DI BERGOLO.

POLA NEGRI presenteou CARLITOS com um retrato seu, pintado a oleo, que lhe foi offerecido por um notavel artista e o noivado continua. . . Mas ha interrupções. Por exemplo, ha dias CARLITOS convidou POLA e varios amigos seus para ceiar em um elegante restaurant. Estavam todos á mesa quando o *garçon* se approximou do famoso comico.

— Está lá fóra uma jovem que se diz mexicana e que desejando, suicidar-se pede ao Sr. CHARLES CHAPLIN que a deixa morrer em seus braços.

CARLITOS desatou a rir.

— Diga a meu amigo GRAUMANN que deixe de brincadeiras e disfarces e que entre.

Mas aconteceu que não era GRAUMANN mas na verdade uma mexicana romantica que se havia enamorado pelos retratos de CARLITOS e por varias vezes esperára-o á porta de seu *studio* com a intenção de lhe declarar seu amor. POLA teve um ataque de nervos e retirou-se muito mal humorada do restaurant.

O mais curioso é que a rapariga mexicana nada tinha de bonita e pretendia conquistar CARLITOS e lutar contra POLA NEGRI, sómente com seu amor.

A sorte é do mais audaz

Drama de DRURY LANE

Cinematographado pela *Metro Pictures Corporation* e distribuida pela *Standart Programma* com a seguinte

DISTRIBUIÇÃO

Leslie Macleod — KATHRYN ADAMS
Kenneth, lord Glenair — JACK HOLT
Lady Blanche Westamere — LILIE LESLIE
Lanzana — *Fred Malatesta*
Condessa de Straithcaird — FRANCES RAYMOND
Blake — *Emmett King*
O general — *Robert Dumbar*

***

O jovem KENNETH, hoje lord GLENAYR, conhecia desde sua infancia a encantadera LESLIE MACLEOD, uma linda escosseza, que era o primeiro e unico amor de sua vida.

Quando, apoz tantos annos de espectativa e lutas para a conquista de uma regular fortuna afim de poder realizar seu casamento com LESLIE, o apaixonado GLENAYR espera receber o premio de sua constancia, eis que apparece e se interpõe em seu caminho um fidalgo hespanhol — general LANZANA — homem rico mas ambicioso e sem moral.

LANZANA apaixonára-se por LESLIE desde o primeiro momento em que a vira e, ao saber da existencia de um rival não quiz acreditar que este possuisse o coração da jovem escosseza.

Comtudo, LESLIE corresponde sinceramente ao affecto de GLENAYR, com quem ha muitos annos, vem construindo seus sonhos de amor.

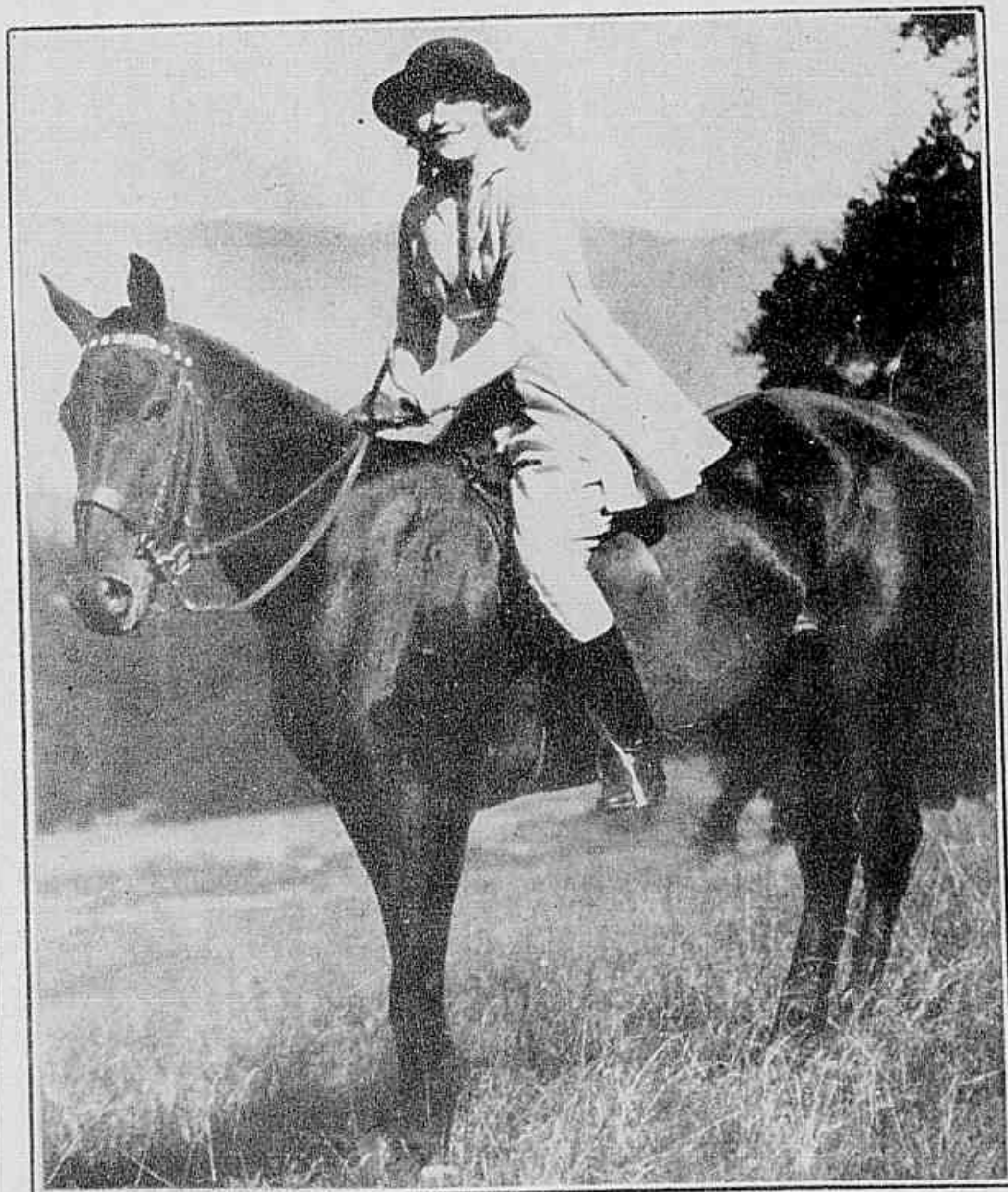
Ora, LANZANA fôra levado á Escossia por sua insaciavel ambição de riqueza.

E' facil calcular com que surpreza ella foi alli recebida.

Alguns annos antes um navio hespanhol — o *Santa Jenoveva* naufragára a dez milhas do littoral da Escossia levando comsigo, para o fundo do mar, um enorme cofre contendo joias, que valiam muitos milhões. O governo da Hespanha promettera a LANZANA, alem de uma avultada quantia, o pomposo titulo de duque de Valladolid se elle conseguisse recuperar as joias perdidas com esse naufragio. Essas joias eram de um grande valor estimativo por terem sido usadas durante muitos annos, por uma das mais queridas rainhas da Hespanha.

GLENAYR e LESLIE tinham tido noticias do celebre naufragio e do premio promettido a quem achasse aquellas joias, mas não possuiam dados seguros quanto ao local em que se devia encontrar o thesouro.

Então LANZANA, que não desistira de seus intentos de conquistar LESLIE, concebe um plano iniquo para afastar GLENAYR de sua amada.

Por intermedio de lady BLANCHE WESTAMERE, uma aventureira, que amava GLENAYR, embora não fosse por elle correspondida, consegue que LESLIE lhe vá fazer uma visita e no meio de

Miss Kathryn Adams no papel de Leslie MacLeod

A despeito de todos os obstaculos, ella chegára a tempo.

Para mais urgentemente ganhar a partida ella se mostrou muito jovial

Vendo-se em poder do aventureiro, miss Leslie gritou por Kumette

animada palestra convida a moça para vêr um album de photographias, emquanto LANZANA derrama um narcotico no copo de refresco, que LESLIE havia começado a beber momentos antes.

Quando ella estiver embriagada, lady BLANCHE irá avisar GLENAYR de que sua noiva está em casa de LANZANA.

Esse é o plano.

Acontece, porem, que LESLIE percebe, pelo espelho, sua manobra torpe e, de volta á mesa, troca os copos sem que ninguem o note.

LANZANA bebe o narcotico e poucos momentos depois adormece.

LESLIE que está só, pois lady BLANCHE já se havia retirado á procura de GLENAYR lembra-se das joias perdidas no mar e rebusca os bolsos de LANZANA, onde encontra um mappa com as indicações do logar em que deve jazer o *Santa Jenoveva.*

De posse de tão valiosas informações, toma uma motocycleta e parte, em carreira vertiginosa para dar essa bôa nova a seu amado.

Apoz meia hora de somno profundo, LANZANA desperta.

Corre em torno o olhar, ainda perturbado e, ao vêr os copos sobre a mesa, comprehende o que se passava.

— Bebi o narcotico destinado a LESLIE — pensa elle.

E o mappa que estava em seu bolso ? LESLIE furtara-o para leval-o a GLENAYR !

Resta-lhe ainda um recurso Capturar LESLIE antes que ella encontre o noivo.

E o Hespanhol manda immediatamente dous individuos em automovel em perseguição á fugitiva.

LESLIE está a um kilometro de distancia do castello de GLENAYR quando um desarranjo no motor obriga-a a proseguir na carreira a pé.

(Continua na pagina 32)

Leslie comprehendeu a situação. Cahira na armadilha preparada por Lanzana

Num impeto irresistivel Lorraine antepõe-se aos amotinados.

UMA AVENTURA EXTRAORDINARIA

Conto de GEORGE BARR

Cinematographado pela *Fox Film Corporation* com a seguinte

DISTRIBUIÇÃO

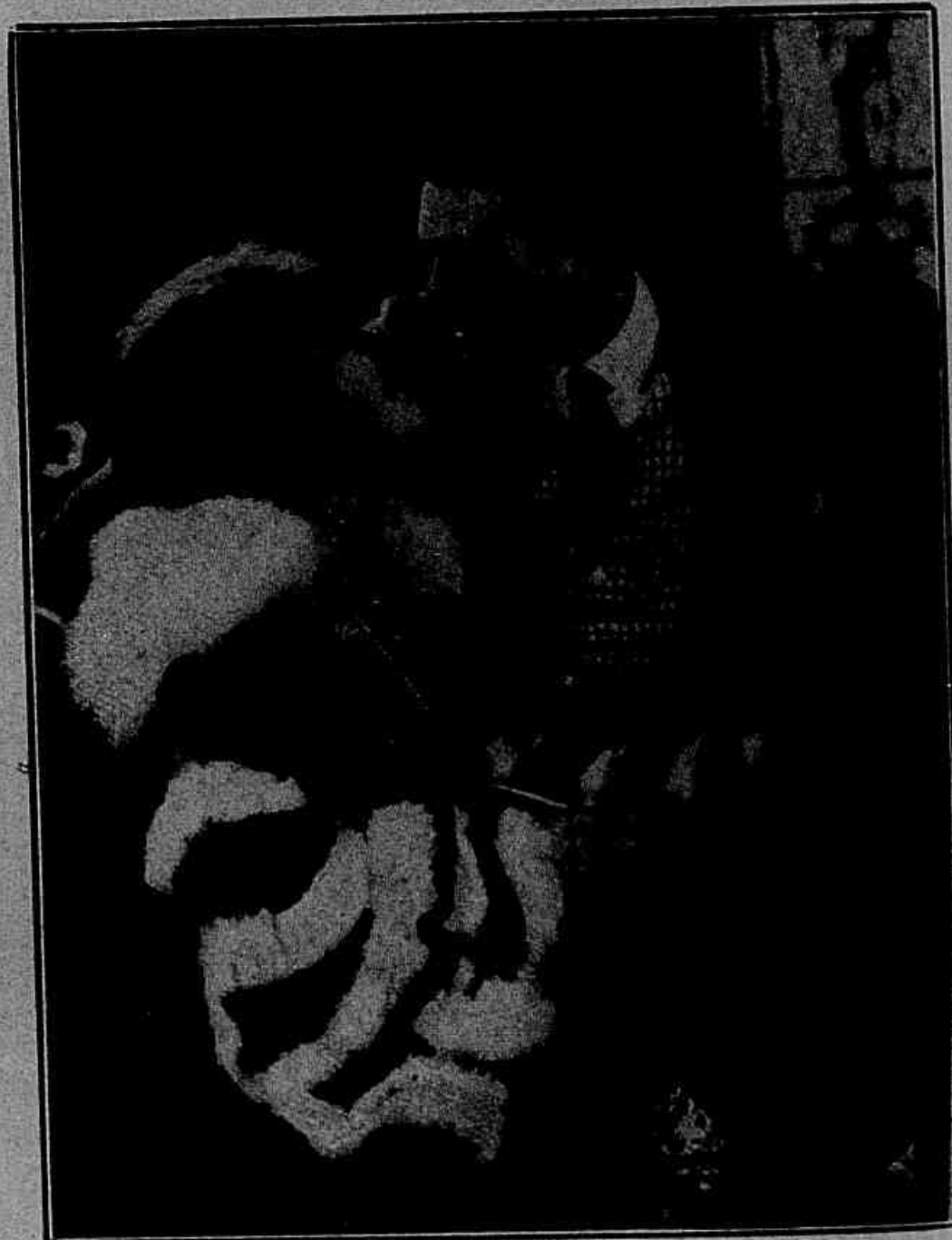
Truxton King — *John Gilbert*
Lorraine — *Ruth Clifford*
Conde Marlanx — *Frank Leigh*
O principe Robin—*Mickey Moore*
Hobbs — *Otis Harlan*
Conde Carlos Von Enge — *Henry John Miller*
John Tullis — *Richard Wayne*
William Spanz — *Willis Marks*
Olga Plantanova — *Winifred Bryson*
O barão Dangloss—*Mark Fenton*

***

O reino de Granstark marcava dia a dia a sua evolução, progredindo em sua vida economica e politica. O longo abatimento de que despertára reorganizando-se na sua administração e consolidando-se num systema de governo criterioso e progressista creára em torno do throno uma verdadeira aureola de prestigio que augmentava á medida que o tempo passava.

Palmilhando assim os governantes caminho tão feliz, assumiu as proporções de verdadeiro infortunio nacional aquelle tremendo desastre ferro-viario, no qual morreram o rei e a rainha de Granstark.

Creança, com 10 annos ape-

Em pouco as relações entre King e Lorraine tornaram-se muito intensas.

Ella está livre afinal e pode ser venturosa.

O joven principe ouve impassivel aquellas palavras mysteriosas

nas de edade, sem o necessario discernimento das cousas e dos homens, num paiz em que a politicagem era violenta e desenfreada, o principe ROBIN, apezar de bem amparado por legitimas influencias nacionaes, era um governo condemnado ás mais duras surprezas.

O momento era, nessas condições, favoravel á incursão dos aventureiros, não tardando apparecesse na vida politica o conde MARLANX, individuo de largas ambições e poucos escrupulos, inimigo do rei morto.

Em face de uma situação instavel, MARLANX esboça um plano de revolução, que victoriosa, lhe asseguraria as redeas do poder.

E' por esse tempo que chega ao paiz TRUXTON KING, excursionista americano.

(Continua na pagina 32)

Ao lado: O menino já comprehendera que havia entre elles uma grande affeição.

Em baixo: Durante cerca de duas horas King velou pelo somno de sua amada.

Meu admiravel Alberto

Novella de JOHN FOX

Cinematographado pela *Paramount* com a seguinte

DISTRIBUIÇÃO

June Tolliver — MARY MILES MINTER
Alberto Halle — ANTONIO MORENO
Jud Tolliver — *Ernest Torrence*
Rufe Tolliver — *Edwin Brady*
Anna — *Frances Warner*
Buck Falin — *J. S. Stembridge*
Dave Tolliver — *Cullen Tate*

***

Em uma tranquilla aldeia encravada entre as montanhas do Kentucky vivem as familias TOLLIVER e FALIN.

São ambas familias numerosas e das mais antigas e conceituadas da villa mas ha entre ellas velhas questões, que as fazem andar sempre com rusgas e conflictos.

Uma tarde, quando as creanças voltam da escola, um dos filhos de TOLLIVER diz um insulto a um pequeno de FALIN e os dous meninos, como pequeninos gallos de briga, se empenham em luta renhida. Outros garôtos

(Continua na pag. 31).

O velho mineiro concordou com o noivado e apertou cordialmente a mão do engenheiro.

Allucinado pelo ciume, o primo vinha disposto a assassinar *Hale*.

A emancipação da mulher

Comedia da *First National* distribuida pela *Companhia Brasil Cinematographica* tendo como protagonistas CONSTANCE TALMADGE e KENNETH HARLAN

***

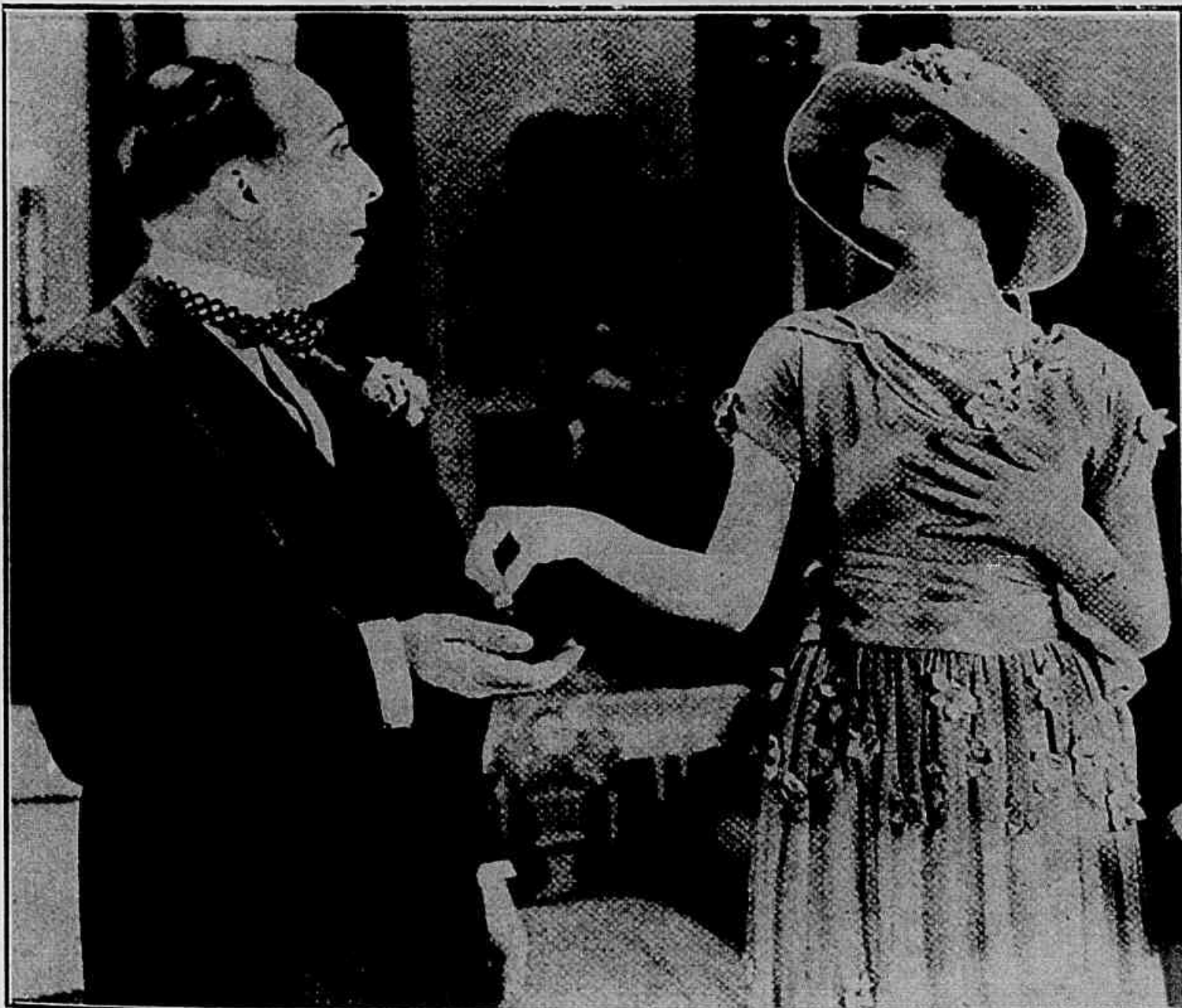
Estava reunida a *Liga Politica Feminina* para decidir essa questão momentosa para a cidade de Fairfax : — a eleição do Prefeito, ou antes, da Prefeita, pois a *Liga*, queria uma mulher para o cargo, certa de que só assim poderiam obter a cubiçada "emancipação da mulher".

Mas, quem reunia as qualidades indispensaveis para ser Prefeita ? Era preciso uma mulher bonita, jovem e elegante, pois que só com esses attributos conseguiria o eleitorado. E, nessas condições, sómente havia alli MISS KAY GARSON, que chegava naquelle mesmo dia, vinda de New-York e que conhecia Paris.

MISS KAY Era linda insinuante e trazia nada menos que vinte malas cheias de *toilettes* parisienses — dizia sua amiga ANNA BLECKER, que recebera uma carta sua. Não era intelligente ? Não sabia fazer um discurso de propaganda ?. Não fazia mal, porquanto a *Liga* queria mesmo uma mulher, que lhe obedecesse. Quanto aos discursos seriam feitos pelas oradoras da sociedade.

JIM BRADLEY, que havia alguns annos já, era o chefe politico do logar, apezar de muito jovem, soube da disposição da *Liga* e resolveu contrapor-lhe um candidato nas mesmas condições : — elegante, bello, rico e obtuso.

Esse candidato era FRED BLECKER, irmão de ANNA e por signal que noivo de KAY ; servia

Miss Kay, atemorisada com aquelle ataque refugiou-se junto do candidato rival.

Com gesto desdenhoso a candidata restituia-lhe o annel de compromisso.

ás mil maravilhas e foi elle o escolhido. JIM continuaria a mandar ; e é quanto bastava.

KAY foi convidada e com franqueza não queria acceitar, pois se reconhecia incompetente para o cargo maximé no que dizia respeito a fazer discursos.

Mas aconteceu que, indo a casa de ANNA, lá estava quando foi a commissão convidar seu noivo FRED, um presumido, para acceitar o logar ; e ella ouviu que elles o escolhiam apenas para boneco, tanto que ficava prohibido de fazer qualquer cousa sem consultar JIM e o partido...

Ante o que ouviu miss KAY se resolveu a acceitar a candidatura da *Liga*, para combater os "homens corruptos e venaes"...

Começou a campanha, miss KAY sahiu-se logo mal, isto é, montada a cavallo corria ella as estradas a pregar cartazes nos postes e arvores, quando succedeu ser atacada por um grande cão, que a fez subir em uma arvore sem d'ella poder descer, não fosse a opportuna intervenção de JIM BRADLEY, que a carregou nos braços para seu automovel.

Mas nos *meetings* da praça publica a *Liga* vencia; o tablado a que subiam as oradoras e onde se exhibia a candidata, bella, sorridente e elegante, era logo cercado pelas multidões, emquanto que FRED não encontrava um só ouvinte para suas babozeiras politicas. E, aos recalcitrantes que queriam ouvir a candidata, ella desculpava-se pretextando rouquidão e em resposta jogava uma flôr...

JIM, entretanto, que se sentia preso pela graça da candidata do partido contrario, tivera já occasião de dizer-lhe sua maneira de pensar a respeito : — a *Liga* a estava explorando, ou antes, explorando sua belleza...

Apezar della responder-lhe que "não se mettesse com sua vida", elle achou que devia correr a casa della naquella noite em que

Foram *hurrahs*, que recebeu. Vencera em toda a linha !

Mas no dia seguinte verificou-se que a eleição fôra perdida pela *Liga* com a differença de 27 votos. E' que as mulheres haviam votado contra a candidata, em virtude de seu programma.

Fred vencera e era Prefeito, mais eis que surge Jim para exigir d'elle a nomeação de mulheres para os cargos principaes... E' que rompera com o seu partido, de modo que miss Kay vencia sempre ! E ganhou mais alguma cousa... O coração do verdadeiro chefe politico do logar.

Assim juntos era-lhes mais facil enfrentar os adversarios

alli estava reunida a *Liga*, pois queria prevenil-a de que seus partidarios e agentes, sem sua sciencia e seu consentimento, haviam resolvido assaltar a casa, para intimidar as mulheres.

E, de facto, dentro em pouco começou o ataque, as pedras quebraram as vidraças, de modo que miss Kay, atemorisada, procurou protecção junto do rapaz, acolhendo-se entre seus braços.

E como o vandalismo continuasse, elle sahiu á porta para fazer retirar os atacantes, recebendo nessa occasião uma pedrada na testa o que muito penalisou a moça.

Mas a campanha eleitoral continúa. Para derrotal-a, pois que nisso ia sua honra, Jim Bradley ordenou que no proximo *meeting*, no bairro operario, exigissem que a candidata fallasse.

E assim succedeu ; quando a oradora official quiz fallar o pessoal pateou a gritou que queria ouvir a candidata ; não tendo outro remedio, miss Kay apresentou se para dizer que estava rouca.

Responderam-lhe que fosse concertar meias que era melhor e ella retrucou que estava acostumada a isso, tanto que lhes mostrava uma das suas meias serzidas... E mostrou não somente as meias como os tornozellos primorosamente torneados.

O pessoal calou-se e ella percebeu que ganhava a batalha.

E então, em linguagem chã, falou-lhes sobre o que pensava da administração dos homens, sobre o que ouvira e o que pretendia fazer : — abrir clubs para os homens, não prohibir a venda de bôas bebidas...

— E fique sabendo... Não descansarei emquanto não proclamar na cidade a emancipação das mulheres.

Na scena do restaurant de *Almas para vender*, *film* de Rupert Hughes e que trata da vida em Hollywood, apparecem as seguintes artistas: Branche Sweet, Marshall Neilan, ZaZu Pitts, Mabel Ballin, Hugo Ballin, Florence Vidor, Barbara Bedford, Richard Dix, Frank Mayo, Anita Stewart, Milton Sills, Ann Q. Nilsson Elliot Dexter, Bessie Love, Elaine Hammerstein, Chester Conklin e Robert Edesom.

* * *

Em um inquerito realizado recentemente entre a juventude estudiosa norte-americana, averiguou-se que de 30.000 meninas e 17.000 estudantes do sexo masculino, 70% confessaram que a maior parte dos livros que tinham lido nos ultimos tempos eram novellas (historicas em sua maioria) que os havia interessado por terem visto previamente *films* baseados n'ellas.

* * *

Jackie Coogan descobriu um novo actor infantil a quem augura um brilhante futuro. Trata-se de Don Franklin, de 14 annos de edade, que tem um papel importante no proximo *film* de Jackie, intitulado *Viva o rei*.

* * *

Lucille Ricksen completou os 16 annos e foi contractada como actriz grande, devendo estrear no *film A Entrevista* com toda uma côrte de primeiros actores.

A Dama de Monsoreau

Romance de ALEXANDRE DUMAS

Cinematographado pela *Aubert Vandal-Delac*, com a seguinte

DISTRIBUIÇÃO

Diana de Meridor — GENEVIEVE FELIX
Mme. de Saint Luc — *Gina Manés*
Gertrudes — *Madeleine Erickison*
A duqueza de Montpensier — *Madeleine Rodrigues*
Bussy — ROLLA NORMAN
O rei Henrique III — *Raul Praxy*
Chicot — JEAN D-YD
Monsoreau — *Victor Vina*
De Saint Luc — *Pierre Almene*
O duque d'Anjou — *Philipp Richard*
O barão de Meridor — *Denenbourg*
O duque de Guise — *Lagrange*
O duque de Mayenne — *Finally*
Reny le Harduin — *Thirard*
Schomberg — *Deneyren*
Maugiron — *Ralph Royce*
Quelus — *San Juana*
D'Epernon — *Jean Merclay*
Nicolas David — *Guilbert*

* * *

SEGUNDA EPOCA

A formosa DIANA DE MERIDOR e sua fiel creada ficaram em verdadeiro desespero ao conhecer a situação em que se encontravam.

Se o castello para o qual haviam sido levadas de modo tão brutal e mysterioso pertencia ao duque de ANJOU não podia haver duvida: — os homens mascarados, que haviam interrompido sua viagem para raptal-as e aprisional-as alli, eram de certo creaturas ao serviço do perfido principe que assim insistia em suas infames intenções, com relação a DIANA.

A filha do barão de MERIDOR ficou tão horrorisada a essa ideia que, a despeito de seus sentimentos religiosos chegou a pensar seriamente em suicidar-se para escapar a tão humilhante destino.

Em pouco havia entre Bussy e Diana sentimentos muito mais intimos do que os da simples sympathia.

Mas no dia seguinte, pela manhã, encontrou no pequeno pão que lhe foi servido com uma lauta refeição, um pedaço de papel. Era uma carta sem assignatura mas escripta com lettra de homem e que lhe promettia auxilio para sua salvação.

A' tarde, já quasi ao escurecer esse protector mysterioso veiu em um bote, que protegido pela sombra approximou-se da janella do quarto onde DIANA DE MERIDOR fôra fechada.

A moça recuou ao reconhecer o homem que vinha salval-a.

Era o conde de MONSOREAU.

Mas a creada apressou-se a abrir a janella e o conde, entrando no quarto, apresentou a DIANA uma carta pedindo-lhe que a lêsse.

(Continua no prox. num)

Tirando do cinto um punhal a altiva moça intimou o conde de Monsereau a afastar-se.

OS QUE VIVEM NO ÉCRAN

THOMAS MEIGHAN, SEU CARACTER E SUA VIDA

Se se disser que THOMAS MEIGHAN tem sorte muita gente a julgará devida a alguma ferradura velha pendurada atraz da porta de sua casa ou algum trevo de quatro folhas, encontrado nos campos. Nada d'isso é verdade, mas o certo é que elle viveu sempre contente e sem encontrar difficuldades na existencia.

E' um d'esses actores que tem conseguido viver mantendo sua vida domestica separada da theatral. Tão regulares são seus habitos domesticos que ninguem encontra nelles assumpto para commentarios.

Modestia é a caracteristica dominante em sua individualidade. Comquanto não desdenhe o valor da publicidade, nem por isso faz piruetas para alcançal-as. Pratica a caridade e mais especialmente a favor de orphãos. Mas não se vangloria d'isso. Ao contrario, procura sempre escondel-a. Fóra d'isso é um homem que cuida tão sómente de seus interesses, nada se importando com os mais.

THOMAS MEIGHAN teve o seu primeiro exito no film *O Homem Miraculoso* e desde então tem sempre tratado de melhorar seu trabalho. Seus papeis na *Paramount* reflectem sempre bondade e espirito humanitario e não sabemos que outras qualidades possam mais grangear a estima do publico.

Começou sua carreira no palco em uma companhia que andava de cidade em cidade pelo interior. Nasceu e foi criado em Pittsburgh e tendo hoje muita pratica dos mil e um segredos da cinematographia, é sem duvida o mais perfeito especialista em sua arte. Dotado de bom senso nunca está satisfeito comsigo mesmo e com os progressos a que attinge. Tem sempre a preoccupação de ser hoje melhor do que hontem.

Seu maior prazer é estar na companhia de creanças, fazer qualquer cousa de utilidade ou distracção para ellas. Não é de admirar, pois, que de todos os recantos do mundo lhe cheguem cartas de mãis extremosas. Seu unico desgosto é não ter filhos mas por isso mesmo elle dedica amor paternal a todas as creanças que d'elle se avisinham.

Nenhum outro artista viajou mais de Los Angeles para Nova York e vice-versa do que elle e por isso o appellidaram no mundo cinematographico o cometa transcontinental. Tem amigos em ambos os extremos e nunca está só. Não sabe guiar automovel, devido talvez a ter adquirido o habito de tanto viajar em estradas de ferro. Possue uma explendida residencia em Hollywood porem vive actualmente em Nova-York com sua esposa, a qual, antes de desposal-o, chamava-se FRANCIS RING e era actriz de grande nome no palco norte-americano.

A personalidade de THOMAS MEIGHAN revela-se bem em seu trabalho. Mas comquanto seja muito natural que o publico se mostre interessado pela vida particular dos artistas seus favoritos, elle não tolera que se tente trazer a publico aspectos de seu lar.

MISS PATSY RUTH MILLER, da "Universal".

×

O SEXTO SENSO DE POLA NEGRI

POLA NEGRI, a inimitavel, a incomparavel POLA NEGRI, que tantos admiradores conquistou com sua arte, tem um sentido mais do que o resto do genero humano... O sentido dos vestidos...

Embora seja possuidora d'esse sentido e d'elle faça uso continuo, nem uma só vez deu por isso. Foi preciso que ETHEL CHAFFIN, a modista chefe dos *studios* da *Paramount* notasse essa qualidade *sui generis* da famosa artista polaca.

POLA NEGRI tem uma habilidade toda sua, maravilhosa e pratica, que muito a ajuda na escolha e determinação do estylo para os vestidos que mais lhe assentam tanto com relação á fita em que vai apparecer como em relação ao papel a encarnar; foi o que verificou com sua primeira fita produzida nos Estados Unidos: *"A Bella Dama"*.

E' uma qualidade intuitiva porquanto POLA NEGRI dedicando-se de corpo e alma á arte do cinematographo, estudou e mediu toda a gamma de suas pos-

(*Continua da pagina 32*).

OS NAMORADOS NO CINEMATOGRAPHO -- **MARION DAVIES** E **FORREST STANLEY**, da "Paramount".

A chamma da vida

Novella de Cynthia Stockley

Cinematographado pela *Universal* com a seguinte

DISTRIBUIÇÃO

Joanna Lowrie — Priscilla Dean
Fergus Derrick — Robert Ellis
Anice Barholm — Kathlyn Mac-Guire
Dan Lowie — Wallace Beery
Spring — *Fred Kohler*
Liz — *Beatrice Burnham*
O reverendo Mr. Barholm — *Emmett King*
Jud — *Frankie Lee*
Mag — *Grace Degarro*
O barão — *R. O. Pennell*
A baroneza — *Dorothy Hagan*
Fauntleroy — *Evelyn McCoy*

***

Resumo da parte já publicada
Joanna Lowrie, *operaria em uma mina de carvão da Inglaterra, vive em companhia de seu pai* Dan, *que é um ébrio habitual homem de maus instinctos, rixento e sempre prompto a violencia. Um dia entra para a mina como capataz, o jovem* Fergus Derrick, *que está noivo de miss* Anice *filha do reitor da villa.* Joanna *começa por antipathisar com elle, mas depois, observando seu caracter justiceiro e nobre toma-lhe verdadeira amizade.*

Liz foi a unica confidente d'aquelle amor desesperado.

PRISCILLA DEAN
in
"The Flame of Life"

No meio d'aquella gente rude e brutal *Joanna* aprendera a se defender sosinha.

Joanna precipitou-se para impedir que seu pai aggredisse *Fergus*.

Infelizmente o mesmo não se dá com seu pai, que, reprehendido por Fergus *por estar fumando dentro da mina, tenta aggredil-o. O capataz, que é robusto e resoluto dá-lhe uma sova tal, que o ebrio, vexado, abandona a localidade. Mas não o faz sem jurar que voltará para se vingar.*

Ficando só, Joanna *recolhe em sua casa, a pobre* Liz, *uma companheira, que foi abandonada com um filho recem-nascido. Um bello dia* Dan *volta e começa por insultal-a cruelmente por haver acolhido* Liz; *depois sahe a procura de* Fergus.

(CONCLUSÃO)

Uma manhã, acompanhando os passos de Dan, Joanna verificou que elle se dirigia para a mina de certo com a intenção de penetrar alli occultamente.

Sem perda de um instante a dedicada moça correu á casa de Fergus, mas alli a informaram de que o capataz já tinha sahido para o trabalho, devendo estar justamente na mina.

E foi lá que se deu o encontro fatal.

(Continua na pag. 23).

Sabendo de sua tristeza, Miss *Anice* propoz-se a tomal-a sob sua protecção.

AS ESTRELLAS DA SCENA MUDA. — MISS **BETTY COMPSOM**, da "Paramount".

A Perfida

Novella de RUDYARD KIPLING

Cinematographada pela *Fox Film Corporation*, com a seguinte

DISTRIBUIÇÃO

Gilda Fontaine (A Seductora) — ESTELLE TAYLOR
John Schuyler (O Imprudente) — LEWIS S. STONE
Mrs. Schuyler — IRENE RICH
Muriel Schuyler — *Muriel Dana*
Nell Winthrop — MARJORIE DAW
Tom Morgan — MAHLON HAMILTON
Avery Parmelee — WALLACE MAC DONALD
Boggs — *William V. Mong*
Parks — *Harry Lonsdale*

***

RESUMO DA PARTE JÁ PUBLICADA — Em vesperas de uma viagem á Russia, onde vai tratar de negocios commerciaes por conta de uma importante companhia da qual é director e principal accionista, o Sr. JOHN SCHUYLER tem noticia de que o jovem AVERY PARMELEE, seu companheiro de directoria está fazendo verdadeiras loucuras por causa de uma aventureira sem coração, uma tal GILDA FONTAINE.

Reprehende-o severamente e intima-o a abandonar essa mulher. Dias depois, elle embarca para a Europa e quando está á bordo, despedindo-se de sua familia, vê chegar PARMELEE, que vem em busca de GILDA. A linda e perfida creatura está a bordo e em vão o rapaz lhe pede perdão por lhe haver significado um rompimento. Ella volta-lhe as costas impiedosa. PARMELEE desesperado suicida-se.

Apezar d'isso, durante a viagem, o Sr. SCHUYLER não resiste á seducção de GILDA e, ao envez de ir á Russia segue-a á Italia, onde se apresenta em toda a parte com ella, esquecendo sua fiel esposa e seus dous filhinhos.

Voltando a New-York, o Sr. SCHUYLER installa GILDA em uma casa sumptuosa e descuida-se completamente de seus negocios e de sua familia para só se dedicar a seductora.

Vão contar tudo isso a mrs. SCHUYLER que resignada declara esperar que elle volte a razão.

(*Conclusão*)

Junto d'ella o Sr. Schuyler tudo esquecia.

Um dia porem, a falsa felicidade que o Sr. SCHUYLER se obstinava a manter á custa de tantos sacrificios desmorona subitamente por que elle vem a saber por um *detective* que GILDA já tem feito a ruina de muitos homens e que actualmente tem outro amante a quem encontra com frequencia.

Cheio de indignação e ciumes elle volta a se encontrar com GILDA exproba-lhe o comportamento que tem tido e acaba por expulsal-a de casa.

Ella obedece, mas antes de

Agora, era ao alcool que o infeliz ia pedir o esquecimento.

Gilda fitou o corpo inerte com desprezo.

Num gesto desatinado elle atirou a garrafa ao espelho.

Schuyler ergueu os braços num gesto tão brusco que ella recuou.

Não foi difficil á seductora recuperar seu dominio sobre aquelle espirito fraco.

retirar-se faz-lhe vêr que não será com facilidade que se livrará della.

SCHUYLER porem, resolvido a pôr um termo áquella situação, manda chamar sua esposa com quem tem uma emocionante esplicação, promettendo-lhe que regressará ao lar naquella mesma noite.

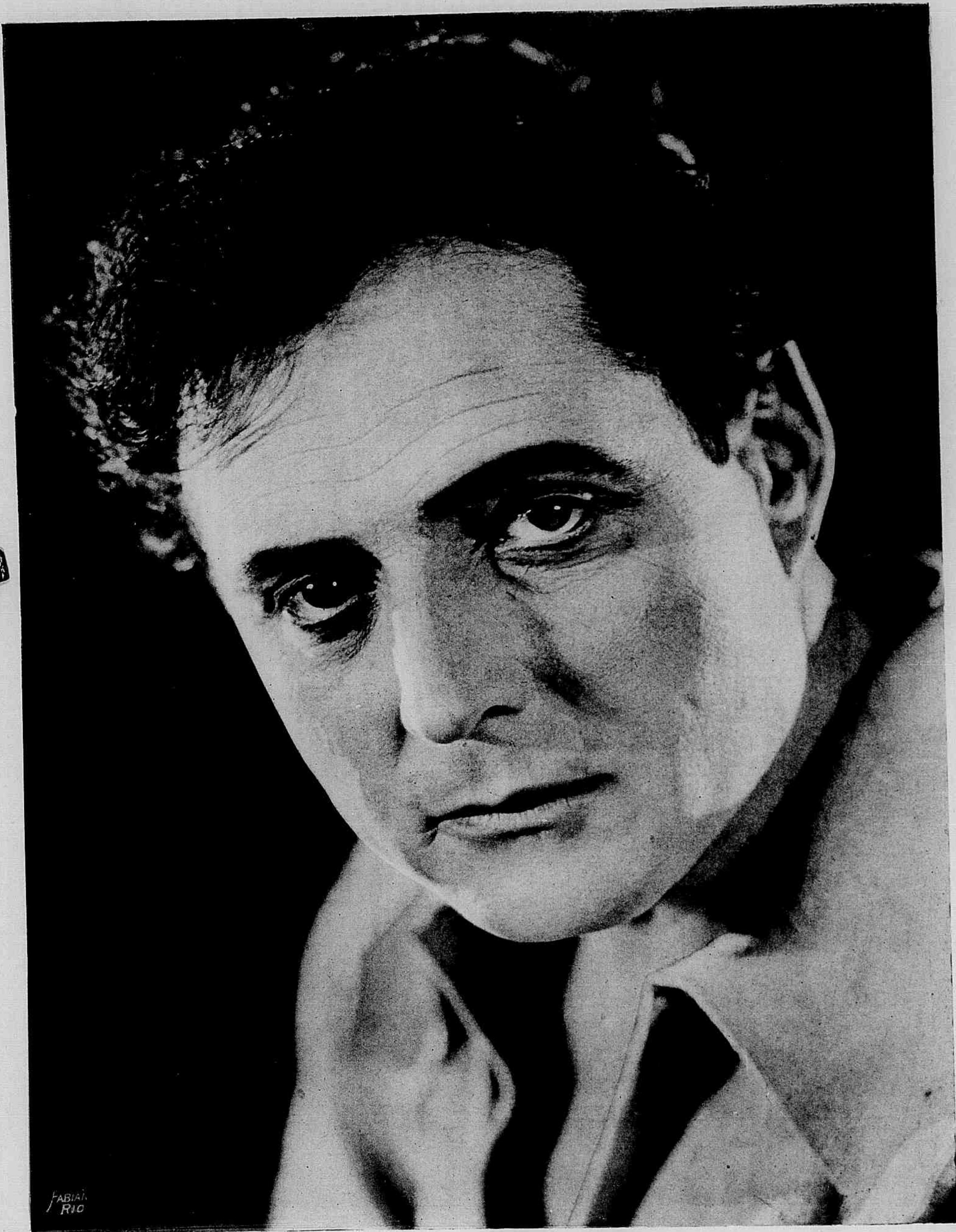
Mas ao descer as escadarias do palacete, prompto para deixar de uma vez aquelle scenario de seus desregramentos, SCHUYLER ouve o pranto de uma mulher, reconhecendo a voz de GILDA, que o espera.

A perfida sabe que o vai perder para sempre e usa então todos os seus enleios e seducções para o dissuadir do intento que tem.

SCHUYLER parece firme em seu proposito e, nos primeiros momentos, falla-lhe com desprezo, mas em pouco se deixa novamente vencer, cahindo-lhe nos braços.

MORGAN, o bom amigo que o vem procurar encontra-os nesse transporte amoroso.

GILDA quer fascinar tambem MOR-

(Continua na pag. 33)

OS PREDILECTOS DO PUBLICO. — O actor **WARREN KERRIGAN**, da "Paramount".

A verdade núa

Drama de E. DE TALLENEY

Cinematographado pela *Rinascimento-Film*, de Roma, tendo como protagonistas: PINA MENICHELLI, HELENA MAKOWSKA, e LIVIO PAVANELLI

***

No *Salon Internacional de Bellas-Artes*, de Roma, a senhorita ADA DI SAN DONATO, uma jovem e já triumphante esculptora e PEDRO DANCRET, um pintor francez cujo nome já era lisongeiramente conhecido e aureolado pelo mundo artistico, recebem numerosas felicitações.

São elles os dois artistas a quem o Jury da Exposição acaba de conferir, unanimemente, os primeiros premios e as medalhas de ouro; a primeira para a estatua de ADA DI SAN DONATO representando *A Verdade Núa* e a outra pelo retrato a oleo da condessa WANDA BRAZINSKA, pintado por PEDRO DANCRET.

Para o mesmo dia está organisada uma grande festa em homenagem ao illustre pintor, festa offerecida por seu formoso modelo, a condessa WANDA, que estava perdidamente apaixonada pelo pintor. Para mais seduzir o artista, que ella sabia de genio altivo e desinteressado, a condessa resolvera que esssa festa seria em beneficio dos pobres e não se descuidára de convidar para ella ADA DI SAN DONATO, sua irmã TINA e o jovem poeta ALDO VALERI, que ama em segredo a linda esculptora.

Mas todos os convivas sabem perfeitamente que PEDRO DANCRET nutre por ADA uma ardente paixão e que ella por sua vez tem por elle profunda e terna estima.

A condessa WANDA, tendo descoberto esse mutuo e nascente amor, que faz sorrirem os dois jovens já consagrados pela gloria na arte mal dissimula seu despeito, que ainda mais se exaspera quando o Jury offerece á illustre artista o premio de belleza no concurso que constituia um dos numeros da sumptuosa festa por ella organisada.

Dias depois, PEDRO dirige-se para a casa de ADA, a quem procura agora assiduamente e, nessa visita, deixa afinal transparecer o motivo que o leva a visital-a tão a meudo. E tem a felicidade de ouvir dos labios de sua adorada que tambem ella o ama.

Semanas depois a condessa WANDA recebia um laconico cartão, que lhe annunciava o casamento do pintor PEDRO DANCRET com a esculptora ADA DI SAN DONATO.

Diante do cynismo da condessa *Wanda*, *Ada* não pode conter um movimento de desprezo.

Realisa-se o matrimonio; ADA e PEDRO vivem felizes entre a arte e o amor, dedicados exclusivamente á delicia de prolongar, o mais possivel, sua lua de mel, quando, de subito, essa felici-

Allucinada ao ouvir a voz da rival no gabinete de seu marido *Ada* estendeu a mão armada com o revolver.

Perdoa-me — murmurou *Pedro* ajoelhado a seus pés.

dade foi perturbada por uma carta que a condessa WANDA enviou a PEDRO pedindo-lhe que lhe faça um segundo retrato, que deverá começar o mais brevemente possivel.

Desde então ADA deixou de ser a alegre e despreoccupada creatura, que sempre fôra...

Para defender seu amor ella acompanhava seu marido quando elle se dirigia á casa da condessa para as *poses* e, por uma fatal coincidencia, conseguiu surprehender certo dia sua rival, quando abraçava ternamente o pintor.

Louca de desespero, perturbada pela emoção fortissima que a dominava, ADA, sem ver por onde caminhava, cahiu do alto da balaustrada da qual estava observando os dous.

Com a queda feriu-se tão gravemente que perdeu a luz de seus lindos olhos, ficando completamente céga.

Então, acabrunhada pelo mal irremediavel, que a vencera, ella impõe a seu marido que se afaste de sua companhia. Consente apenas que elle a veja de quando em vez e fique na mesma casa em que ella vive ; sem saber que a condessa WANDA continua a visitar assiduamente o *atelier* do jovem pintor.

Chegando porem a ter conhecimento do que se passa na sala de trabalho de seu marido, ADA revolta-se e nem sua irmã nem o apaixonado poeta ALDO conseguem acalmal-a.

A condessa affrontava-a com sua formosura e sua fortuna.

Aquella emoção tão forte, operára o milagre; restituira-lhe a luz dos olhos

A dôr que invade seu coração é cruciante e intoleravel. Presa de violenta excitação ella apodera-se de um revolver, certifica-se de que está carregado e approxima-o da fronte... Mas seu braço abaixa-se de subito. Ella quer vêr PEDRO, mais uma vez ao menos, antes de morrer !..

Dirige-se ás escondidas, com grande precaução para o salão em que seu marido se encontra. A condessa alli está e ADA ouve ella suggerir a PEDRO que dê sua esposa por louca e a interne em um hospicio afim de poder livremente viver com ella.

A céga procura approximar-se do local de onde as vozes partem...

Sua mão que segura a arma crispa-se e a bala parte...

PEDRO cahe ferido. O ruido da queda d'esse corpo que cahe fal-a voltar á razão e ella se precipita com uma duvida atroz.

Quem cahiu ferido ? Seu marido ?... A condessa ?...

A violenta emoção produz um milagre. Agindo fortemente sobre seu systhema nervoso dá novamente vida a seus olhos e ella vê que o Destino fôra dos mais crueis, fazendo d'ella a assassina de seu marido.

(Continua na pag. 34).

O IMPERADOR DOS POBRES

Romance de JEAN DORGUET

Cinematographado pela *Pathé Concortium Cinema*, com a seguinte

DISTRIBUIÇÃO

Marcos Anavan (o Imperador dos pobres) — SR. MATHOT
Silvetta — MLLE. GINA RELLY
Sarrias — SR. KRAUSS
Clemencia Sarrias — MLLE. ANDRÉE PASCAL
Sylvio, pai de Silvetta — *Sr. Maupin*
Riquette — *Mlle. Delys*
O maire de S. Saturnino — *Sr. Dalleu*
Bonafede, o boticario — *Sr. Lami*

* * *

CAPTIULO 1.º — UM HOMEM LIVRE

Pela estrada cheia de sol, d'aquelle recanto da linda Provença, caminha um homem.

Vem de longe, coberto de suor e de poeira. Traz a tiracollo um grande sacco no qual guarda o que lhe dão. Uma grande figueira estende sua sombra a um lado da estrada e elle se detem para descançar aproveitando aquella sombra.

Da figueira pendem alguns fructos maduros e o viandante colhe alguns que come, sentado sobre um monticulo grammado. E, então, mastigando a polpa doce e macia dos fructos um pensamento lhe vem á mente.

Elle via-se tal qual era algumas semanas antes.

Quem era elle? Chamavam-o o "Moleirinho", por que seu pai fôra moleiro; fizera-se dono de outros moinhos, formára uma companhia e enriquecera ficára immensamente rico, legando a sua viuva e ao filho uma fortuna enorme, ao morrer.

Marcos Anavan deixou-se prender como um vagabundo no meio da estrada.

Como aproveitára elle essa fortuna? Tornando-se um perdulario.

Um dia vira JOSETTE, uma d'essas lindas doidivanas que, no Casino estava triste, por que não tinha dinheiro para jogar. E elle que tinha tanto... Deu-lhe algumas notas de mil francos. Depois fizera-a sua amante. Era mais uma para ajudal-o a gastar sua fortuna.

Sua mãi, a bôa senhora que o adorava, reprehendia-o por aquelles excessos, lembrando-lhe sempre.

— Gasta para algum fim util, meu filho, porquanto deves te lembrar de que teu pai enriqueceu com o dinheiro dos outros pois para que elle juntasse tanto muitos outros tiveram que perder.

Porem elle gastava sempre e cada vez mais. Deixava-se explorar por toda a gente e precisava cada vez de mais dinheiro, porquanto JOSETTE é um tonel de Denaides.

Vai a um agiota e pede-lhe 500 000 francos dando-lhe como garantia sua herança quando sua mãi morrer...

O agiota traz-lhe cento e cincoenta mil francos e... um collar de perolas do valor do restante d'aquella quantia. Uma exploração a mais, mas o rapaz sorri.

(Continua na pag. 30)

Voltando á casa subitamente, elle surprehende o falso amigo em companhia da mulher amada.

Por quanto tempo poderia elle se manter naquella perigosa situação ?

D'esta vez Swing tinha que acceitar uma luta leal e corpo a corpo.

O domador de teimas

Conto de WILLIAM PETTERSON

Cinematographado pele *Fox Film Corporation* com a seguinte

DISTRIBUIÇÃO

Bill Coryell — DUSTIN FARNUM
Carlota Rowland — *Doris Pawn*
Swing — *Francis MacDonald*
Light Laurie — *Gilbert Holmes*
Yvonne — *Lucille Hutton*

***

ARMANDA ROWLAND, embora vivesse em New-York, possuia na região do Oeste uma grande fazenda entregue á administração do jovem e robusto BILL CORYELL.

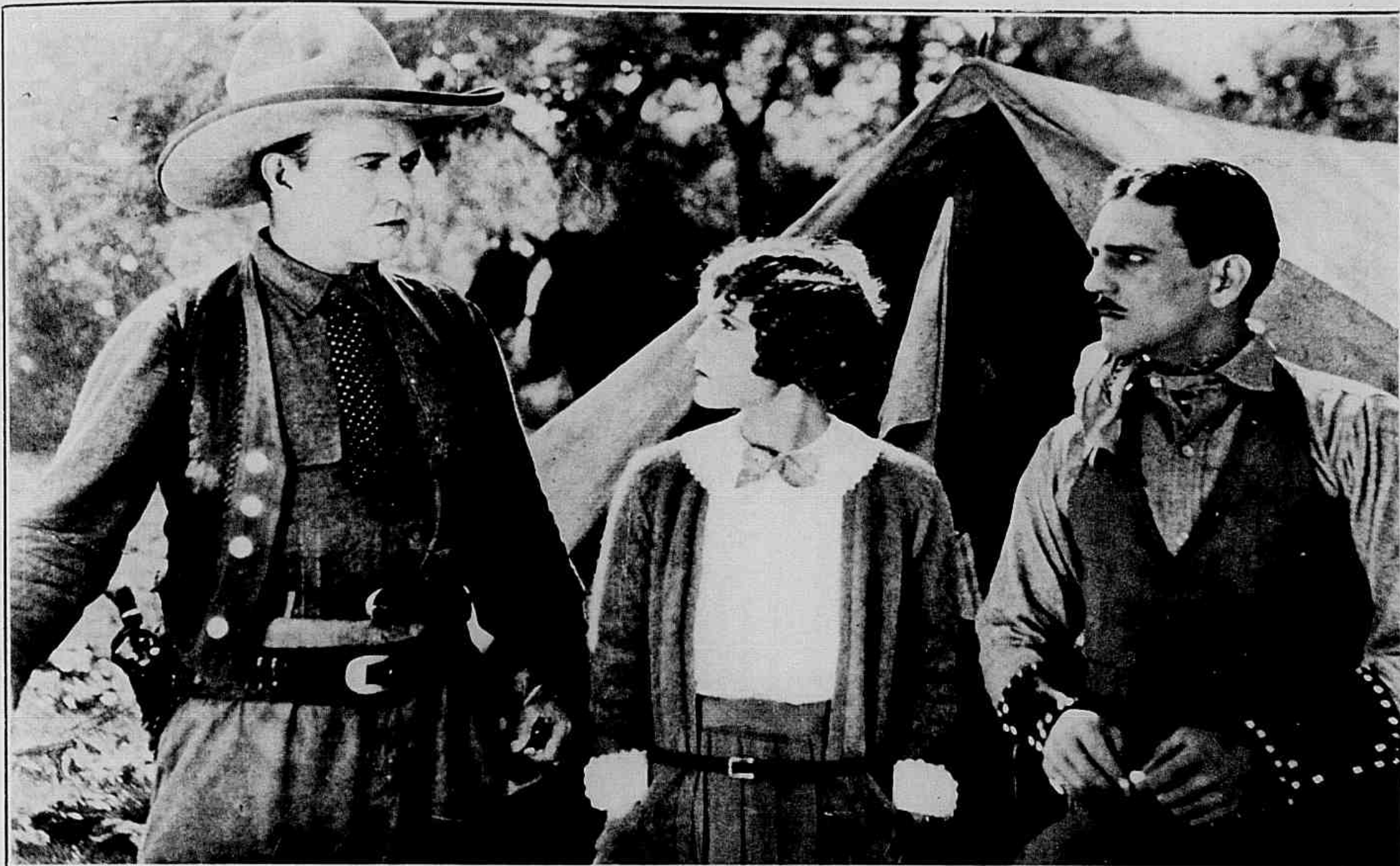
Mrs. ROWLAND, viuva, rica e sem filhos, adoptára sua sobrinha CARLOTA ROWLAND quando esta contava apenas dous annos de edade.

Criada com todos os mimos, sem jamais conhecer um impossivel para a realização de seus desejos, por mais absurdos que fossem CARLOTA é hoje, no explendor de suas dezoito primaveras, a creatura mais voluntariosa, que se poderia imaginar.

A tal ponto ella se tornou insupportavel com esse genio que mrs. ROWLAND, convencida de que não poderia domar essa teimosa sobrinha, resolveu um bello dia envial-a para sua fazenda, onde ella deveria ficar sugeita ás ordens de BILL CORYELL, o austero e energico administrador.

Uma vez tomada essa resolução não demorou a pol-a em pratica e immediatamente apoz sua chegada em companhia da creada YVONNE, CARLOTA recebeu com grande surpreza e indignação ordem de BILL para que se preparem para partir na ma-

(Continua na pag. 34)

O infame apenas esperava uma occasião opportuna para agir.

Miss Carleta não gostou d'aquella resposta porem guardou silencio.

Salvo assim da queda mortal, *Bill* enfrentou o trahidor com indignação bem comprehensivel

Agora vivia cercada de luxo e tinha criadas solicitas a seu serviço mais seu coração estava inquieto.

Entre o amor e o dinheiro

Conto de George Kible

Cinematographado pela *Metro Pictures Corporation*, e distribuido pelo *Standart Programma* com a seguinte

DISTRIBUIÇÃO

Mary Manchester — May Allison
Stanford Gorgas — Darrell Foss
Hasbrouck Rutherford — Walter Long
Jasper Haig — *John H. Elliott*
Dr. Babcock — *Lawrence Grant*
Dr. David Kirkland — *G. Burnell Manly*

***

Mary Manchester passava os dias absorvida pelos multiplos problemas, que enchiam sua attribulada existencia.

Seu trabalho quotidiano, seus afazeres, ao envez de distrahil-a mais e mais lhe amontoavam no espirito essas cogitações sombrias peculiares a todos aquelles, que vêem deante de si um futuro incerto.

Era por isso que Mary Manchester, á tarde, quando voltava a sua moradia, vinha com o espirito tão fatigado que suas noites eram assignaladas pelo mesmo cortejo de tristes preoccupações.

Seu quarto, a casa onde habitava, a miserrima habitação, que ella occupava tornava ainda mais insupportaveis suas tormentosas noites.

Quando conseguiria transformar aquella existencia infeliz? Quando lhe seria dado contemplar novos horizontes e viver numa atmosphera menos oppressiva? Ella não o podia prevêr, cercada como estava por um circulo de invenciveis circumstancias.

Mas não tinha outro remedio senão resignar-se.

Deixaria que o tempo passasse, esperaria que uma nova ordem de cousas a favorecesse e modificasse sua situação. Seria paciente — na espectativa de melhor fortuna.

Foi assim que, sempre confiante no fulgor de uma estrella ainda desconhecida, Mary certo dia, regressava á casa, quando dous individuos, decentemente trajados abordaram-a inopinadamente.

Eram elles Jasper Haig e Hasbrouch Rurherford.

Fallou-lhe Haig, todo gentilezas, todo mesuras.

Temos uma excellente occasião para conseguir nossa independencia e tudo depende apenas de seu auxilio. Se estiver disposta a nos ajudar sua existencia transformar-se-ha como que por encanto. Terá automoveis, joias de alto preço, vestidos luxuosos... Terá palacetes, frequentará as mais elegantes praias de banhos, conhecerá em fim uma vida de princeza.

Mary não sabia o que dizer ao ouvir essas palavras surprehendentes.

E Haig insistia.

— Resolve. A opportunidade é d'aquellas que só se nos apresentam uma vez em cada seculo.

— Mas de que se trata? — pergunta ella afinal.

Agora é tarde para hesitar — disse-lhe *Haig* — tem que cumprir minhas ordens.

— De um plano que não pode falhar. Firmemos uma alliança e sejamos unidos para o que der e vier. Estás de accordo ? Vou explicar do que se trata. Mrs. ADELAIDE RUTHERFORD está á morte. Sua fortuna que é de vinte milhões de dollars é gerida neste momento pela *Gorgas Trust Company*, da qual eu sou o presidente. No pé em que estão as cousas, uma vez verificada a morte de Mrs. ADELAIDE, esse vultuoso capital será indubitavelmente retirado de nossa companhia e não é preciso dizer que isso nos collocará na penosa situação de recorrer a emprestimos, o que poderá ter para a companhia dolorosas consequencias. Queremos, portanto, evitar essa derrocada, pondo em execução um expediente capaz de sanar as difficuldades do momento. Queremos que, logo apoz o fallecimento de Mrs. ADELAIDE a senhora se colloque em seu logar substituindo-a como se ella não tivesse morrido. Para isso manterá a vida luxuosa, que ella tem levado, sem nenhuma preoccupação de ordem material. E nada ha a temer por que sua similhança com Mrs. ADELAIDE é tal que ninguem poderá dar pela substituição.

O miseravel falsario ainda teve a audacia de tentar fazer frente ao jovem medico.

— Que diz a tudo isso ? Aceita nossa proposta ?

MARY não sabia o que fazer. As palavras de HAIG abriam diante d'ella uma perspectiva tão fabulosa que ella não podia assim, de momento, vencer a propria estupefacção.

Deante de seus olhos maravilhados passou por um instante a visão de seu padrasto, que por amor do dinheiro vendera GLADYS seu cãosinho de estimação,

(Continua na pag. 33).

Que significaria aquella visita ? *Mary* temia advinhal-o.

O amor vinha aplainar todas as difficuldades e trazer afinal a ventura a *Mary*.

O IMPERADOR DOS POBRES

(Continuação da pag. 25)

A joia servirá para Josette a quem elle vai leval-a para soffrer mais uma decepção ao vel-a nos braços de um amigo, para quem ella queria o dinheiro.

E elle calmo e philosophicamente, dá a joia em despedida áquella que deixava de ser sua amante e o dinheiro áquelle que deixava de ser seu amigo.

CAPITULO II — CAMINHOS ERRADOS

Dias depois elle fôra dar um passeio e seu automovel soffrera uma *panne* em plena estrada no campo.

Um mendigo, deitado á sombra, como fazia elle agora alli, debaixo d'aquella figueira, negára-se a ajudal-o affirmando que tinha prazer em ver um rico trabalhar emquanto elle descansava.

— Do que vives ? —

— Da Estrada — respondeu elle.

— E a policia ?

— Bôa gente que, em chegando o inverno até nos dá acolhida e comida...

Achando interessante essa philosophia, o jovem perdulario sorriu.

Voltou á cidade. Os credores apertavam-o porem elle tem confiança de poder pagar-lhes com o premio que seu cavallo *Giffon* deve levantar : — meio milhão de francos !

Mas uma nova decepção o esperava. Tudo conspirava contra elle e contra seu dinheiro. Seu *entraineur* estava comprado ; o *jockey* Harry comprado tambem e foi *Spartacus* quem ganhou o páreo. Elle continua a sorrir. Mas uma tarde, chegando á casa encontra um telegramma que enche de angustias seu coração : Sua mãi fallecera.

Náquelle mesmo dia, a massa de credores entrou pela casa, na ancia de não perder seu bocado, como uma revoada de urubús em cima da carniça. Elle sorriu ainda da miseria humana.

Todos foram pagos e ainda sobrou algum dinheiro, mas não era já aquella grande fortuna que o pai deixára.

— Que vais fazer agora ? — pergunta-lhe seu amigo Luiz Geny. — E' preciso tratar de teus negocios e interesses...

— Negocios ? Interesses ? Que me importa tudo isso. Perdi minha mãi e só agora reflicto em suas palavras. Isto é um mundo de miserias, de egoistas. Eu vou partir, Luiz, vou tentar a vida d'aquelle vagabundo, que vi á beira da estrada. Vou ter a estrada por morada, os palheiros por tecto... Tu ficarás gerindo minha fortuna. Farás o que quizeres d'ella.

E sentando-se á secretaria, redigiu a procuração pela qual Luiz Geny ficava encarregado de gerir sua fortuna. Vestiu sua peior roupa, tomou um bordão e um sacco e procurou a estrada.

Caminhou, caminhou muitos dias e agora alli estava, comendo aquelles figos, á beira da estrada cheia de sol... Para onde ia ? Para o desconhecido, para seu Destino.

E Marcos Anavan, levantando-se, retomou o cajado, que pousára no chão, e recomeçou a caminhar.

CAPITULO III — UMA TERRA SEM POBRES

Ora, ha na Provença, uma communa privilegiada pela Natureza tudo alli é prospero e corre bem. Não ha um só pobre na localidade. Entretanto isso, em vez de fazer a felicidade do logar, em contrario é motivo para attribulações. Porque ?

(*Continua no proximo numero*).

Vinte annos depois

Cinematographado pela *Pathé-Consortium*, com a seguinte

DISTRIBUIÇÃO

D'Artagnan — *Sr. Yonnel*
Athos — Sr. Henri Roland
Porthos — Sr. Martinelli
Aramis — Sr. De Guingand
Anna de Austria — *Sra. Moreno*
Mazarino — Sr. Jean Perier
Mr. Gondy — *Sr. De Max*
O visconde de Bragelonne — *Mlle. Pierrette Madd.*
Planchet — *Sr. Albert Bernard*
Duqueza de Chevreuse — *Mlle. Georgette Legeay*
Carlos I, rei da Inglaterra — Sr. Desjardins
Mordaunt — Sr. Harry Krimer
Lord Winter — Paul Humbert
Duqueza de Longueville — Mlle Denise Sorelle

(Conclusão)

O conde de La Fére resolveu ir a St. Germain, pedir á rainha a liberdade dos dois, lembrando-lhe o que, havia vinte annos, os dois haviam feito por ella. E, se elle fôr mal succedido e ficar preso, deverá Aramis ir salval-o.

CAPITUO X — UMA AVENTURA DO CARDEAL MAZARINO

Chegando a St. Germain, foi o conde de La Fére recebido pela rainha.

Mas quando lhe fez seu pedido ouviu della que se tratava de um caso de disciplina, a prisão de d'Artagnan fôra justa e portanto elle nada tinha que ver com isso, o que fez Athos responder altaneiro, que d'Artagnan seria incapaz de dar uma resposta egual vinte annos antes, quando se tratasse de defender a rainha.

Por haver dado essa resposta viu-se tambem elle preso por um official da guarda do cardeal. Conduziram-o para o castello de Reuil, residencia de Mazarino e onde já se achavam os outros dois mosqueteiros. Mas quando elle sahia escoltado do palacio de St. Germain, foi seguido por Aramis, e o visconde de Bragelonne com seus escudeiros.

De resto, não era crivel que d'Artagnan, o gascão, se resolvesse a ficar preso sem procurar fugir, tanto mais quanto sabia agora que tambem Athos fôra recolhido áquelle castello. Seu espirito de aventureiro lembra a Porthos que bem poderá torcer dois d'aquelles varões de ferro...

E o gigantesco mosqueteiro assim faz. Então elles attrahem para alli um soldado, que rondava na parte de fóra do jardim puxam-o para dentro e Porthos não faz muito esforço para deixal-o inanimado no chão, o mesmo fazendo com um outro que attrahiram da mesma maneira. Então mettidos nas roupas dos soldados, sahem para o jardim para surprehender um espectaculo interessante... O cardeal está alli a passear...

Não lhes foi difficil chegar perto de Sua Eminencia e lhe darem voz de prisão. O cardeal comprehendeu que não poderia resistir e acompanhou-os até o calabouço de Athos que libertaram, resolvendo fugirem, mas levando comsigo o cardeal.

A' sahida do castello encontraram Aramis e o visconde de Bragelonne que, com vinte homens bem armados, dispunham-se a atacar o castello para libertar seus amigos.

A cavallo todos, dentro de meio dia chegaram a Pierrefonds, terras de propriedade de Porthos. Dirigiram-se d'ahi para o castello de Bracieux, onde se reuniram em conselho.

Ha gravidade em seus semblantes, que o cardeal observa um a um.

Só no de d'Artagnan ha o sorriso zombeteiro de gascão. Que querem elles do cardeal ? E' simples ; — que acabe com a guerra civil ! E Mazarino, que se sente á mercê d'elles e conhece-lhes os bons intuitos, responde que está prompto a assignar um tratado com o parlamento, pois embora não seja francez, deseja a grandeza do paiz que está governando.

Depois, a sorrir, diz Sua Eminencia que reconhece nelles os amigos leaes, de sua patria, pelo que resolveu premial-os ; — Porthos terá o baronato, que tanto almeja, será barão de Bracieux; Aramis terá um bispado ; respondendo Athos que nada quer para si, o cardeal offerece a seu filho, o visconde de Bragelonne, o commando de uma companhia. Só d'Artagnan não ouviu referencia a seu nome, mas ao levantar-se o cardeal lhe pede para acompanhal-o a St. Germain para assumir o commando dos Mosqueteiros da Rainha.

E passados alguns dias, assignado o tratado com o Parlamento, voltou a rainha para Paris, escoltada pelos nossos gentis homens, todos galardoados segundo seu valor.

Assim termina esta etapa da vida dos Mosqueteiros.

FIM

MEU ADMIRAVEL ALBERTO

(Continuação da pag. 10)

se approximam e formam um circulo em torno dos encarniçados inimigos, que, enfurecidos ao auge, trocam pontapés, dentadas e murros.

A scena se passa em frente á casa do velho Tolliver, que, attrahido pelos gritos da garôtada, corre a salvar o filho já derrotado pelo pequeno Falin.

Quer o acaso, porem que por alli passe na mesma occasião o pai de Falin e suppõe que elle esteja sendo maltratado por Tolliver.

Já são duas creanças que brigam.

Os dous velhos investem furiosamente um contra o outro, emquanto correm ao local parentes e amigos de cada um dos contendores.

Intensifica-se a peleja. Brilham punhaes, ouvem-se tiros, gritos, e o sangue tinge a calçada da rua.

Com a chegada de Alberto Hale, engenheiro de minas e *sheriff* da villa, dispersa-se o bando.

Assim começou a inimizade entre as familias Tolliver e Falin.

Desde esse dia reina a discordia na povoação.

Em qualquer parte em que um parente de Tolliver se encontre com um parente de Fallin surge uma contenda. Dos Tollivers o mais exaltado é talvez Jud Rufe, possante cavalleiro temido pelos Falins. Alberto Hale comprehende que é elle a maior causa de desharmonia na aldeia e obriga-o a retirar-se para o Oeste sob promessa de não mais voltar ao Kentucky.

Com a retirada do chefe dos Tollivers cessa a desavença entre as duas familias. Comtudo, o odio perdura nos corações para explodir mais tarde.

O proprio Hale, o mantenedor da ordem, ateia sem o querer, novo fogo á fogueira já quasi extincta.

Vai um dia visitar a mina de carvão pertencente a Jud Tolliver, e assim conhece miss June — a formosa filha do mineiro.

Vendo-a, não póde resistir ao dominio de seu olhar e no mesmo momento declara-lhe seu amor.

Então, para conquistar tambem a amizade do velho Jud, sem o que ser-lhe-hia difficil fazer a côrte a miss June, Hale compra algumas acções da mina e se propõe a dirigir os trabalhos de exploração. Agora, noivo de miss June, consegue de Jud permissão para mandar educal-a em New-York a suas expensas.

Dave Tolliver, primo de miss June e seu namorado desde a infancia, fica tão enciumado com isso que jura matar o jovem engenheiro.

Annos e annos estivera elle acalentando aquelle doce sonho de amor e não se conforma em perder a eleita de sua alma.

Apoz dous annos de estudos em um dos melhores collegios de New-York, miss June ahi permanece ainda alguns mezes afim de concluir o curso de musica.

Entretanto os negocios na mina de Jud vão mal e Hale, forçado a desembolsar grandes capitaes para solver compromissos de seu futuro sogro, não póde mais manter miss June em New-York, onde ella vive cercada pelo maior conforto.

Um dia, forçados pelas circumstancias, Jud e Hale resolvem vender a mina de carvão para pagar suas dividas, que já avultam a alguns milhõse de dollars.

Miss June recebe então a dolorosa noticia da ruina do noivo e volta ao Kentucky onde espera obter o logar de professora da villa.

Ahi chegando é informada de que Rufe voltara do oeste e recomeçaram assim as contendas entre os Tollivers e Falins.

Hale usa de toda energia para dominar os animos exaltados dos perturbadores da ordem e é forçado a mandar prender o rancoroso Rufe.

Miss June, desejosa de evitar que um de seus parentes seja mandado á prisão, vai á casa de Rufe pedir-lhe que se retire novamente para o oeste.

Mas quando os dous estão de palestra na varanda, chegam os guardas encarregados de effectuar a prisão e Rufe os recebe a bala. Um dos guardas cahe morto, porem os outros sitiam a casa e conseguem prender o assassino. Rufe é levado á cadeia entre os protestos dos Tollivers que tentam em vão arrancal-o das mãos dos guardas, que o conduzem...

Chega finalmente o dia do jury.

Miss June é a unica testemunha do crime e não hesita em confessar a verdade, que importa na condemnação de seu parente. A sentença é lida em meio de profundo silencio.

"Rufe Tolliver está condemnado á forca."

Ouvem-se gritos de revolta entre os amigos dos Tollivers, emquanto os partidarios dos Fallins aclamam os jurados cuja decisão livrará a sociedade de um elemento pernicioso.

Os Tollivers esforçam-se ainda por impedir a execução do criminoso, porem, vendo que todas as tentativas seriam vãs, resolvem matar Rufe para que um dos Tollivers não seja enforcado.

Dave encarrega-se de executar o plano e vai para o telhado de uma casa visinha á prisão, de onde poderá facilmente alvejar o prisioneiro em seu cubiculo.

Rufe está á janella fitando pela ultima vez a aldeia em que nascera, quando uma bala lhe vara o peito causando-lhe morte instantanea. E o abalo nervoso causado em Dave pela morte de Rufe faz com que elle perca o equilibrio e caia ao solo, morrendo tambem, com a cabeça despedaçada nas pedras. A aldeia livrára-se assim de dous desordeiros terriveis e miss June consegue restabelecer a concordia entre os Tollivers e Falins antes de realizar seu supremo ideal casando-se com Hale.

John Fox.

Cecil B. de Mille está adaptando á cinematographia os primeiros capitulos da Biblia. Será para se livrar-se dos direitos de autor ?

✠ ✠ ✠

Gaston Glass nasceu e foi educado em París trabalhando nos theatros e companhias cinematographicas francezas antes de se dirigir aos Estados Unidos.

Chegou a New-York em companhia de Sarah Bernhardt e nunca mais voltou a seu paiz. E' solteiro e tem 27 annos.

✠ ✠ ✠

Priscilla Dean Moran, filha de um proprietario de cinematographo na Sedalia e afilhada de Priscilla Dean, perdeu sua mãi e foi adoptada pelos pais de Jackie Coogan.

✠ ✠ ✠

Uma irmãsinha de Lois Wilson, chamada Constance, decidiu seguir a mesma carreira de Lois.

A CHAMA DA VIDA

(Continuação da pag. 17)

Ao ver FERGUS, DAN atirou o cachimbo para o lado e avançou para elle. Mas nesse momento, se deu a terrivel explosão provocando um quadro verdadeiramente dantesco.

Em meio da fumaça, os gritos de dôr dos infelizes, victimas da peior infamia de um só homem eram de enlouquecer.

Que momentos de anciedade foram aquelles !

JOANNA allucinada pelo terror e a angustia descera á mina, arriscando a propria vida para salvar a de FERGUS. A' custa de grandes esforços conseguiu afinal, approximar-se d'elle, emquanto a agua que com a explosão inundára a mina corria velozmente pelas galerias.

E ella, teria succumbido com o amado, se não fossem os soccorros que um grupo de arrojados operarios lhes levou.

FERGUS foi conduzido em grave estado para o hospital da mina, emquanto JOANNA continuava a viver momentos de infinita anciedade.

Miss ANICE, vendo-a em tal estado, tomou-a sob a sua protecção. Ella, porém, preferia o isolamento. Soffria por elle, por FERGUS, por um amor que lhe parecia impossivel e a ninguem queria confiar esse segredo.

O capataz restabeleceu-se e JOANNA, vendo que não podia vencer aquella paixão por um rapaz noivo de outra, resolveu partir em companhia de LIZ. FERGUS interrogou-a. Por que fugir se elle a amava, se ella o amava, tambem.

Não — disse JOANNA — aquelle affecto devia morrer. A condição social de ambos era tão differente ! Em todo caso, talvez um dia...

E JOANNA parte. Já ia um tanto distante, quando FERGUS sentindo que não mais poderia viver sem seu suave anjo da guarda, corre a detel-a, impedindo-a de proseguir na jornada.

E ella voltou para o amor, para a felicidade.

CYNTHIA STOCKLEY.

PORQUE AS ACTRIZES NUNCA ENVELHECEM

("THEATRICAL WORLD")

«De tudo que se refere á profissão theatral, nada é mais mysterioso para o publico do que a perpetua mocidade das suas mulheres.

Quantas vezes escutamos dizer : «Oh ! si a vi, fazem quarenta annos, no papel de Julieta, e me parece que não tem um anno mais de edade !» Naturalmente, deve-se ter em conta a maneira de caracterisar-se ; mas, quando nós as vemos fóra do palco, então se tem outra explicação.

Como é estranho que quasi a totalidade das mulheres não conheçam o segredo de conservar o rosto sempre joven ! Que cousa tão facil é comprar numa pharmacia um pouco de pure mercolized wax (cera pura mercolized) applical-a á cutis, como se faz com o cold cream, e lavar-se pela manhã. Esse tratamento absorve progressiva e imperceptivelmente a epiderme velha e deixa a cutis nova e fresca, livre de pequenas rugas, pallidez e excessivo rubor. O uso da pure mercolized wax (cera pura mercolized) é a razão pela qual as actrizes não têm o rosto desfigurado com manchas, sardas, etc.

Por que as nossa irmãs do outro lado dos mares não aprendem esta lição e não a aproveitam ?»

UMA AVENTURA EXTRAORDINARIA

(Continuação da pag. 9)

Alma sedenta de aventuras, amava a luta como quem ama um passatempo favorito.

Certa vez penetra no jardim do palacio real.

O jovem principe sympatisou com elle. Palestra longamente e relembra o pai morto, que era tambem americano e do qual guardava a mais saudosa recordação.

Em meio da conversa chega Miss AMIT LORRAINE, prima do pequinino principe. Ha como que uma força irresistivel que a impelle para o garboso americano.

A despeito da resolução em que está de resistir ás influencias dessa primeira impressão, vai, a pouco e pouco, cedendo.

Nos arraiaes de MARLANX, entretanto, trama-se o assassinato do principe.

Era o desejo incontido de mando, incapaz de se deter ante qualquer embaraço, que para escalar o throno recorria a meios tão barbaros.

OLGA PLANTANOVA, sobrinha de MARLANX, é encarregada do lançamento da bomba homicida.

Os animos se agitam, os boatos succedem-se aos boatos. Ha por toda parte como que um frenesi revolucionario.

As relações entre TRUXTON KING e LORRAINE tornam-se dia a dia mais intimas. Ella acaba por apresental-o a JOHN TULLIS, amigo do finado pai de ROBIN e hoje tutor do principe herdeiro. E' egualmente apresentado ao conde VON ENGE, noivo da encantadora LORRAINE. E', esta ultima, uma apresentação de méra cortezia, visto como KING e ENGE, são já tacitamente inimigos, pois que são rivaes.

As conveniencias são ainda o ultimo tropeço, o ultimo motivo que impede o rompimento definitivo do noivado de LORRAINE com ENGE e a declaração official do seu proximo enlace com TRUXTON KING.

Quando, uma noite, KING sahe ao jardim do palacio attrahido por uns vultos que vagavam nas trevas, é preso pelos sequazes de MARLANX, que assim se viam livres do mais temivel dos adversarios.

LORRAINE fica sobresaltada e nervosa com a ausencia repentina de KING.

Intelligente, o jovem principe diz-lhe :

— Pelo que vejo estás de namoro com o americano, não é ?

LORRAINE preferia confessar seu amor sincero e intenso. Mas não é possivel. Tem responsabilidades. E' noiva official de VON ENGE e cala a ardente chamma que lhe incendeia a alma.

— Não sabes que me vou casar com o conde VON ENGE ? — pergunta ao principe. — Não repitas, portanto, taes palavras.

Entretanto, desenrola-se o plano traçado por MARLANX.

Todas as medidas são tomadas no sentido de assegurar a victoria da revolução.

LORRAINE é capturada e, emquanto TULLIS corre a salval-a, MARLANX promove o assalto ao palacio, afim de assumir o governo e realizar o seu casamento com LORRAINE, cuja belleza desde muito o tinha impressionado.

Entretanto, KING e LORRAINE illudem a vigilancia dos guardas da prisão e fogem para a cidade, ao saber do que lá se passava.

OLGA PLANTANOVA, no momento de atirar a bomba sobre o palacio, hesita, vacilla alguns segundos e, em suas proprias mãos, estoura o poderoso petardo.

Sua morte é instantanea.

A luta na cidade é violenta e intensa. De uma parte as forças de MARLANX ; doutra parte as forças legaes.

TULLIS e KING commandam respectivamente o exercito e a marinha.

A valentia de ambos salva o throno da investida do famigerado MARLANX.

No renhido da peleja o conde VON ENGE porta-se como um cobarde. Deserta do posto que lhe cabia.

Deante disso LORRAINE dá por terminados os seus compromissos de casamento.

Está livre !...

Tem o direito de escolher o homem que seu coração elegera e que em seus sonhos de mulher cercava-se dessa resplandecente aureola de prestigio dentro da qual só apparece a figura da pessoa amada, que, no caso, é o bravo KING.

A SORTE E' DO MAIS AUDAZ

(Continuação da pag. 7)

Nessa occasião surge no alto da montanha o automovel perseguidor, que se approxima em louca disparada.

LESLIE esconde a motocyclette no arvoredo á margem da estrada e vai occultar-se tambem por traz de uma arvore, onde aguarda a passagem do automovel.

Subitamente, chega-lhe aos ouvidos um ruido extranho. Ergue a cabeça e vê, a rolar pelo precipicio, o automovel, que momentos antes surgira na estrada.

Continúa então sua carreira para o castello, onde chega offegante e narra a GLENAYR sua aventura.

Está tambem presente um amigo de GLENAYR, que põe á sua disposição um possante submarino.

Sem perder um minuto, confiante nas indicações do mappa obtido por LESLIE, GLENAYR parte á procura do navio sossobrado.

Quando porem elle se approxima do cofre em que se encontram as joias, no fundo do mar ahi encontra LANZANA.

Ha uma luta renhida entre os dous rivaes, que, em busca d'aquelle thesouro, arriscam a propria vida.

GLENAYR, mais agil, consegue cortar os canos conductores de ar ao escaphandro de LANZANA, que perece afogado.

. . . .

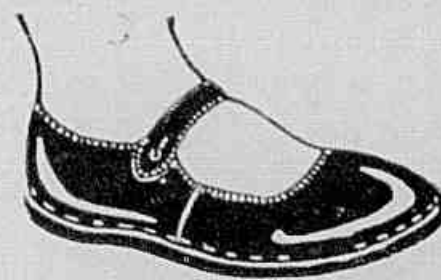
Tendo nas mãos as joias que conquistára a golpes de audacia, GLENAYR sente-se verdadeiramente feliz quando entre seus braços se vêm aninhar um thesouro mais precioso ainda : sua adorada LESLIE.

DRURY LANE.

OS QUE VIVEM NO ÉCRAN

(Continuação da pag. 14)

sibilidades. Por exemplo : no só relancear de um vestido, em um simples golpe de vista nos figurinos ella acerta logo com o que lhe faz realçar a belleza o que lhe dá aspecto pobre, de meios e de espirito e o que a torna desvairada no gastar e intoleravel no trato. Estudou detidamente o caracter de "*Bella Dama*" e determinou qual vestuario seria mais adequado a esse papel.

Em geral ella affirma que a simplicidade deve prevalecer nos menores detalhes dos vestidos e acontece que a simplicidade é apenas que nenhuma das norte-americanas sabe imitar nem de llonge. POLA NEGRI conhece admiravelmente a relatividade das linhas e das côres, a sinuosidade de uma e as *nuances* de outras melhor e mais profundamente do que o commum das modistas, que pomposamente reclamam para si tal titulo.

PERFIDA

(Continuação da pag. 21)

GAN que furioso, repelle-a para longe de si, sahindo precipitadamente d'aquella casa.

SCHUYLER ao presenciar esse incidente sente-se cheio de desolação. Quer voltar ao carinho domestico, mas ante elle e o lar ergue-se a esphinge d'essa mulher irresistivel de que não se pode libertar.

Neste estado de desespero elle chega a architectar o plano de matal-a para se ver livre de seu fatal encanto.

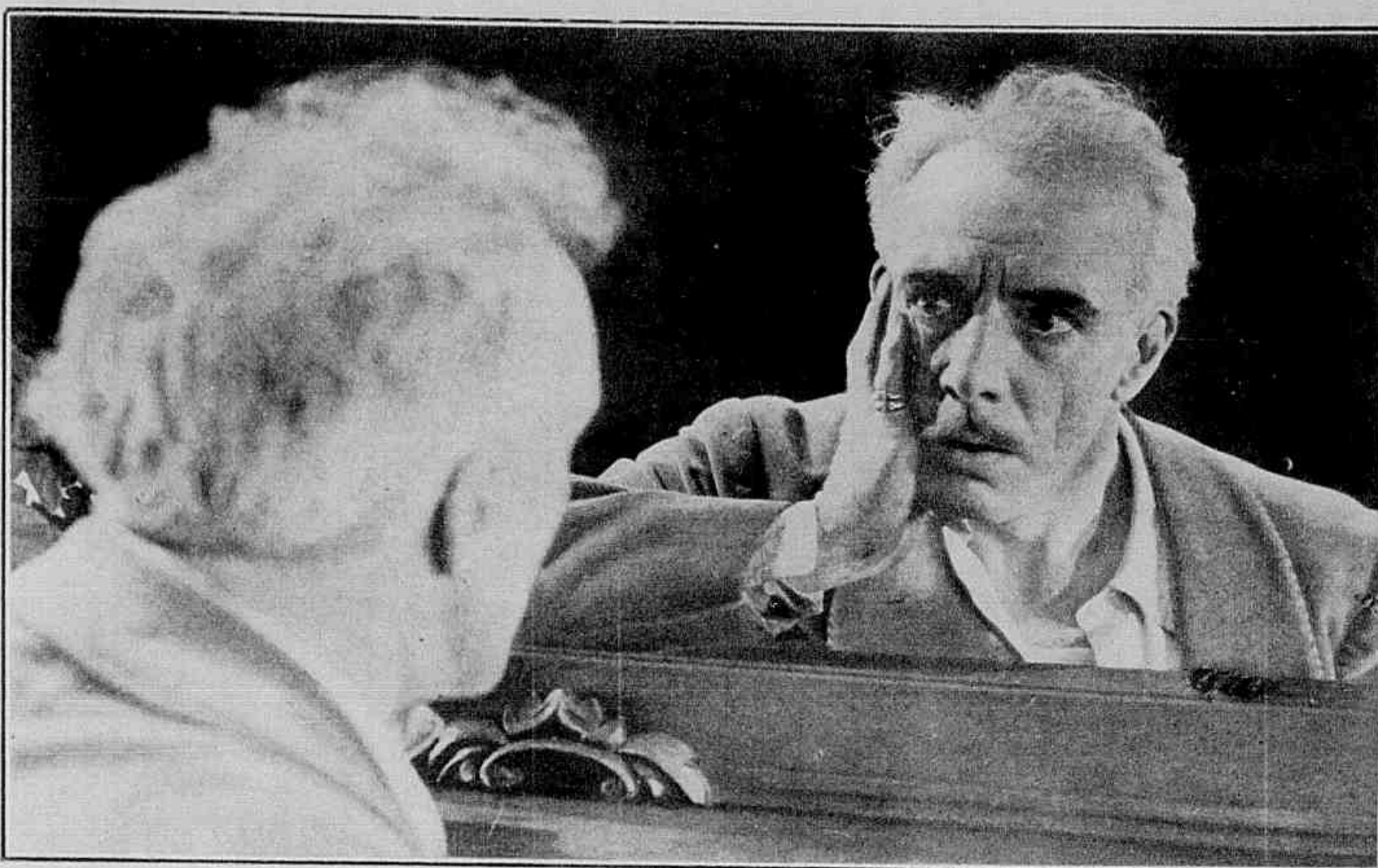
A perversa offerece-lhe os labios num gesto de lascivia. SCHUYLER desvairado, tenta estrangulal-a, porem ella consegue desprender-se de suas mãos e sobe a escadaria.

Ao chegar ao alto, SCHUYLER, que a segue, agarra-a novamente. GILDA esforça-a por se desprender dos braços que a querem suffocar e fal-o com tal força que arroja SCHUYLER escadas abaixo.

A queda foi fatal.

A perfida desce de novo os degráus, chega até o logar onde se encontra o cadaver deo sua victima e ahi, ante o corpo inerte despreoccupadamente põe-se a retocar a pintura dos labios e concertar o toucado, levemente em desarranjo.

Depois, com um gesto de desprezo, despetala uma rosa sobre a face do morto e sahe tranquillamente, sem se voltar.

RUDYARD KIPLING.

Elle proprio se assombrava com o abatimento de suas feições.

ENTRE O AMOR E O DINHEIRO

(Continuação da pag. 29)

a um açougueiro. Por dinheiro tambem ella propria correra certa vez o risco de ser vendida por esse homem sem coração.

O dinheiro apresentou-se então a seu espirito na plenitude de seu prestigio.

Por isso numa decisão subita MARY respondeu a seus interpelladores:

— Aceito sua proposta. Aceito-a plenamente quando mais não seja para possuir uma pelliça de marta legitima, dessas que a Russia exporta e que só as grandes damas podem usar.

* * *

Alguns dias depois, MARY MANCHESTER, installada na residencia dos RUTHERFORD, sentada á beira do leito, meditava na transformação por que passára sua vida. Cercada como estava agora de todo conforto, as privações por que passára desfillavam por seu cerebro como méras sombras, como remanescentes

de um d'esses sonhos que raramente perturbam as noites tranquillas dos eleitos da sorte.

Enfileirados nos cabides na sala proxima ostentavam-se magnificos vestidos, explendidas pelliças, lindos chapéus, tudo emfim o que podesse enebriar a vaidade feminina.

Os jornaes haviam noticiado na secção mundana o feliz restabelecimento de mrs. Adelaide Rutherford. E num recanto de ultima pagina de noticiario davam a nota da morte de Mary Manchester, victima de um accidente nas ruas da cidade.

Entretanto, Stanford Gorgas, jovem medico bacteriologista notavel, tendo tido noticia do restabelecimento de mrs. Adelaide não pode nella acreditar, pois conhece o caso clinico e sabe que seu mal era d'esses que não sanam.

Intrigado com esse mysterio resolve investigar sobre o facto e consegue apanhar a pista da verdade.

Vai á casa de mrs. Adelaide que elle presume substituida por alguma embusteira ; e está disposto a interrogal-a pois é o unico e legitimo herdeiro da fortuna de mrs. Adelaide.

Mas quem poderá prever as surprezas, com que a sorte nos espera a cada curva da estrada da vida ?

O amor procura todos os meios para approximar seus escolhidos.

E' assim que Stanford, ao defrontar com Mary, apaixona-se por ella, que lhe relata o modo como foi mettida naquelle embuste.

E um casamento feliz traz a melhor solução ao caso, restituindo a fortuna a seu dono sem que Mary fique privada d'elle.

Sacrificada em seu amor ella se sentia desanimada diante do trabalho.

A VERDADE NÚA

(Continuação da pag. 24)

Mas não. O ferimento é insignificante e como ninguem assistira a esse incidente, Pedro é o primeiro a affirmar que se feriu casualmente.

A condessa é obrigada a concordar e temerosa de um escandalo parte para uma longa viagem.

Então, reconciliados e esquecidos de tudo, Pedro e Ada, enlaçados ternamente á sombra da soberba estatua *A Verdade Núa* que ella está modelando trocam juras de amor immorredouro.

Sim, elles soffreram tanto, que aprenderam a conhecer que só o amor sincero traz a felicidade e não mais a deixarão fugir.

E. de Talleney

DOMADOR DE TEIMAS

(Continuação da pag. 2[illegible])

nhã seguinte em uma excursão a cavallo pelas montanhas circumvisinhas, em companhia de alguns *cow-boys*. Mas não teve remedio senão obedecer e, ao romper da aurora parte a cavalgada. E eis que passada apenas meia hora de marcha, surge na estrada um rancheiro visinho, um tal Swing Kyler individuo herculeo e cobarde, que já por varias vezes, maltratára o franzino Light Laurie, amigo de Bill.

Swing havia visto a formosa Carlotta na vespera por occasião de sua chegada e desejára desde logo conhecel-a mais de perto.

Ao encontral-a naquella manhã pede a Bill, que lh'a apresente, porem Bill lhe responde que não apresenta individuos grosseiros, á uma moça de educação esmerada.

Carlota não gosta da resposta de Bill, porem nada diz.

Nesse mesmo dia Swing, em palestra com amigos no *bar* da villa, aposta como dentro de uma semana beijará a hospede de Bill.

E no firme proposito de ganhar a aposta, que lhe daria uma avultada quantia alem do prazer de tomar intimidade com uma linda moça de New-York, Swing dirige-se á fazenda de mrs. Rowland, onde chega aproveitando um momento em que Bill está fiscalisando o serviço no campo.

Carlota recebe-o na varanda e elle lhe declara seu desejo de conhecel-a desde que a vira pela primeira vez. Depois convida-a para dar um passeio a cavallo na manhã seguinte e Carlotta imprudentemente acceita esse convite.

Laurie que tudo ouvira, corre e relata a Bill a visita de Swing.

Severamente reprehendida pelo gerente Carlotta revolta-se contra sua vigilancia e acaba atirando-lhe a cabeça um pote de crême que está sobre a mesa.

A pancada é tão violenta que Bill cahe sem sentidos e Carlota, comprehendendo a loucura que praticára, sahe em busca de soccorro.

— Vamos pregar-lhe um susto — diz Bill a Laurie, duas horas depois. — Vamos promover um assalto á fazenda. Ella será raptada e eu a salvarei depois.

Na villa preparava-se o assalto.

— Bill fingirá que a salva quando vocês a tiverem raptado, comprehendem? explica Laurie a seus amigos.

— Sim — respondem os alegres *cow-boys*. Está tudo combinado.

São duas horas da tarde. Os *cow-boys* da fazenda estão no campo e sómente Bill e Laurie estão em casa.

Ouvem-se tiros. E' o bando assaltante.

Trinta homens armados invadem o terreiro da fazenda. O chefe, do grupo, um homem mascarado sobe as escadas e diz a Bill que veiu buscar suas lindas hospedes. Bill responde com um tiro de polvora secca.

O chefe rola por terra e começa a luta. Laurie em golpes de audacia para impressionar Yvonne, atira-se resoluto contra os malfeitores. Bill porta-se como um heroe, mas é finalmente subjugado.

Os bandidos levam Carlota comsigo, para uma barraca no alto de uma montanha onde a deixam prisioneira.

Quasi immediatamente apparece alli Swing e diz a Carlota que veiu salval-a. E foge com ella para o outro lado da montanha.

Quando Bill chega á barraca avista Swing que já vai a galope pela estrada, levando Carlota á garupa.

Os dous olham para traz e por sua vez vêem que um cavalleiro os persegue. Swing detem-se um momento e dirige-se a dous individuos que estão sentados á beira da estrada. Liquidem aquelle cavalleiro — diz elle, atirando-lhes uma bolsa cheia de dollars.

Em seguida, voltando-se para Carlota acrescenta :

— Elles vão matar Bill e assim tu serás minha.

Carlota comprehende então a cilada de que fôra victima.

Num gesto de verdadeira audacia dá um golpe na cabeça do miseravel que cahe desacordado. Ella volta então e vê os dous homens em emboscada á espera de Bill, que passa a cavallo.

Um delles faz fogo contra o cavalleiro emquanto o outro, atirando um laço, arrasta-o para um precipicio. Depois os assalsinos fogem e desapparecem na floresta.

Bill, pendurado a uma corda, está suspenso sobre o abysmo, com um esforço sobrehumano Carlota amarra a corda á sella de seu cavallo e vai pouco a pouco erguendo o corpo de Bill.

Eis porem que surge a seu lado o perverso Swing, que tenta cortar a corda mas é impedido pela moça, que se atira contra elle com verdadeira bravura.

Bill consegue finalmente galgar a borda do precipicio e investe contra Swing. Mais alguns segundos de luta e um corpo rola pelo rochedo indo se perder no abysmo.

Carlota fita por um momento o offegante Bill e, com lagrymas nos olhos, estende-lhe os braços.

O segredo, que desde muitos dias vivia em seu coração, irrompe-lhe dos labios e elle murmura

— Bill... meu querido Bill...

William Patterson

Henry Walthall, o heroe de *O Nascimento de uma Nação* é o protagonista de *Um Chamado*, no qual apparece perseguido por uma centena de cavalleiros da *Klu-Klux-Klan*. Para essas scenas da perseguição reuniram os mais habeis cavalleiros da California.

Rex Ingran está triste. E tem razão, por que o sobretudo que trouxe comsigo da guerra e que considerou sua mascotte durante os ultimos annos está ficando tão velho e imprestavel, que em breve não poderá mais vestil-o.